

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTEGRADORAS: CAMINHOS POSSÍVEIS

Jailton Rodrigues de Sousa ¹
Emanoela Moreira Maciel ²

RESUMO

A educação formal de um sujeito consiste em um processo complexo, composto por diversos aspectos como infraestrutura escolar, equipamentos tecnológicos, materiais didáticos, processos de gestão e práticas pedagógicas. Acerca das práticas pedagógicas, este artigo objetiva apresentar e descrever o produto educacional “Cartilha de práticas pedagógicas integradoras para a educação profissional e tecnológica”, que visa fomentar a reflexão sobre a formação integral, bem como a compreensão da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), essenciais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras. A cartilha resulta da junção da compreensão sobre os aspectos teóricos presentes nas publicações de Frigotto (2010); Ramos (2014); Moura (2007); Ciavatta (2005); Morin (2011), entre outros, e na legislação sobre EPT com os achados da pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, com análise de dados guiada pela técnica de análise de conteúdo, de Bardin (1977). O estudo foi realizado no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), no período de 2019 a 2021. Os resultados evidenciam que, no processo de formação continuada docente, não se deve buscar procedimentos ou práticas pedagógicas infalíveis ou que sejam úteis para os diversos contextos de ensino. Antes, cada docente deve buscar informações e conhecimentos, que permitam o desenvolvimento de sua consciência sobre os aspectos envolvidos no processo formativo, de modo que se torne capaz de criar práticas e/ou adaptar práticas já existentes, que oportunizem ao sujeito aprendente desenvolver-se de modo integral e integrado à realidade da qual faz parte.

Palavras-chave: Formação integral, Práticas pedagógicas integradoras, Educação Profissional e Tecnológica.

INTRODUÇÃO

Assim como o trabalho, a educação é uma atividade essencialmente humana. Ao longo do tempo, o ser humano começou a dominar os elementos naturais, a fazer modificações no seu hábitat, na busca de se estabelecer em um lugar fixo e melhorar suas condições de vida. Nesse processo de modificação da natureza, o homem foi se afastando de sua condição natural, comum aos demais animais, e foi se aproximando de sua condição social. Neste sentido, foi pelo trabalho que o ser humano desenvolveu sua humanidade.

A transmissão de conhecimentos sistematizados exigiu espaços mais desenvolvidos e formais, conduzindo ao surgimento das escolas, como se conhecem hoje. Enquanto lugares voltados para a produção e apropriação de conhecimento, as escolas

¹ Mestrando do Curso de Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), vinculado ao Instituto Federal do Piauí (IFPI), jailtonsousa@ifpi.edu.br;

² Professora orientadora: Doutora, Instituto Federal do Piauí, emanoela@ifpi.edu.br.

possuem uma complexidade ímpar, que passa pela grande quantidade de recursos necessários para a efetivação do processo educativo, tais como: infraestrutura física, recursos tecnológicos, organização curricular, recursos humanos, materiais, práticas didático-pedagógicas e outros.

Do conjunto de elementos supracitados, realizou-se uma pesquisa sobre práticas didático-pedagógicas, que dizem respeito ao fazer dos docentes no processo de ensino e aprendizagem, as quais são bastante diversificadas e variam de acordo com a finalidade do processo formativo. No âmbito da pesquisa realizada, essas práticas foram tomadas na perspectiva integradora, por meio das quais os sujeitos podem desenvolver “[...] as bases científicas para o domínio e transformação racional da natureza, a consciência dos direitos políticos, sociais, culturais, e a capacidade de organização para atingi-los” (FRIGOTTO, 2010, p. 30), em articulação com a preparação para a execução de uma determinada atividade profissional produtiva.

Por entender que a formação omnilateral ou integral é mais coerente e adequada para a vida em sociedade, surgiu o interesse em investigar as práticas pedagógicas integradoras no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Compreender este processo é necessário, pois a formação integral das pessoas representa uma oportunidade de desenvolvimento coletivo da sociedade, sobretudo pela ampliação da visão e compreensão da realidade, por meio da formação de uma consciência crítica dos sujeitos, que só pode emergir de uma formação que contemple sua integralidade constitutiva e não apenas suas capacidades produtivas materiais.

Este artigo tem como objetivo apresentar e descrever o produto educacional “Cartilha de práticas pedagógicas integradoras para a educação profissional e tecnológica”, elaborado a partir da pesquisa realizada no âmbito do programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), no período de 2019 a 2021. A cartilha resulta da junção dos achados da pesquisa de campo com os pressupostos teóricos sobre EPT de formação integral.

Destaca-se que o objetivo da cartilha não é prescrever práticas pedagógicas de validade universal, mas fomentar, nos sujeitos do processo educativo, a reflexão sobre o tema, essencial para a compreensão da EPT, bem como para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que favoreçam a formação integral. Neste sentido, tanto as pesquisas teórica e de campo, como a cartilha produzida revelam-se como instrumentos com potencial para contribuir na construção de um processo educativo mais eficaz e efetivo dos sujeitos.

METODOLOGIA

Para a elaboração da cartilha, foram realizadas uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo. A primeira buscou conhecer as características da EPT, presentes na legislação educacional brasileira, bem como compreender a perspectiva de formação integral dos sujeitos, pela análise de publicações sobre o tema. A segunda objetivou conhecer, de forma mais realista, como as práticas pedagógicas são planejadas, organizadas e executadas por docentes que atuam em cursos da EPT. Da pesquisa de campo, participaram cinco docentes não licenciados, vinculados a um departamento de ensino que gerencia cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos técnicos concomitante-subsequentes ao ensino médio e cursos superiores de tecnologia.

Por se tratar de uma pesquisa com abordagem qualitativa, que analisa o fenômeno pela sua natureza social, entende-se que esse número de entrevistados foi compatível com os objetivos, visto que não se buscou quantificar as práticas pedagógicas utilizadas pelos participantes da pesquisa, mas, sim, identificá-las e compreendê-las, a partir dos relatos de sua atuação docente. A técnica utilizada para analisar os dados foi a análise de conteúdo, de Bardin (1977).

Assim, a cartilha resulta da junção da compreensão sobre os aspectos teóricos indicados nas publicações e na legislação com os achados da pesquisa de campo. Neste cenário, é necessário entender que as práticas pedagógicas integradoras não estão prontas e acabadas, capazes de efetivar o desenvolvimento omnilateral dos sujeitos de modo simples ou objetivo, em todo e em qualquer contexto. Logo, a cartilha não visou prescrever soluções didáticas universais, mas suscitar a reflexão dos docentes acerca de práticas que visem ao desenvolvimento omnilateral de sujeitos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Compreender a educação brasileira atual e projetar novos rumos para ela são atividades que exigem, em primeiro plano, a consciência de sua origem dual. Ramos (2014) e Moura (2007) destacam que o sistema educacional brasileiro, ainda no século XIX, oferecia formações diferenciadas, considerando a classe social da qual o sujeito fazia parte. Naquele contexto, a classe menos favorecida recebia uma educação de caráter assistencialista, enquanto a classe mais abastada tinha acesso a uma formação ampla, inclusive com a possibilidade de formação em nível superior.

No Brasil, a dualidade formativa recebeu fortes influências da segmentação das classes sociais, especialmente pelas décadas de escravismo. Em linhas gerais, no sistema educacional da época, as elites eram educadas para governar, enquanto as classes menos favorecidas eram instruídas para o trabalho manual (CIAVATTA, 2005).

A conjuntura supracitada ilustra uma constante disputa pelo poder, com reflexos diretos nas políticas educacionais do Brasil (MOURA, 2007) que dão origem a abordagens formativas, sobre as quais Araújo e Rodrigues (2010, p. 51) citam “[...] aquelas que buscam a conformação dos homens à realidade dada e outras que buscam a transformação social”. Em ambos os casos, a concepção de trabalho é o ponto central, a partir da qual emergem as perspectivas de formação unilateral e omnilateral e, posteriormente, as diretrizes para a estruturação dos processos formativos ou educativos.

Na perspectiva unilateral, o trabalho assume um viés meramente produtivo, voltado para atender às demandas de consumo, ampliadas significativamente pelo capitalismo, em cujo contexto, o trabalho apresenta-se dividido, tanto nos aspectos intelectual e manual, quanto no manual em tarefas simples, com vistas a maximizar a produtividade e os lucros. No contexto educacional, a perspectiva de formação unilateral se efetiva por meio de propostas pedagógicas que visam à qualificação especializada, que fragmenta o sujeito, fragiliza o aspecto humano e enfraquece a coletividade.

Das múltiplas relações sociais que constituem a vida do ser humano, a formação unilateral foca apenas no desenvolvimento de habilidades relacionadas à produção material. Logo entende-se que essa perspectiva não é compatível com os interesses coletivos da sociedade e que precisa ser superada de forma intencional e permanente, sobretudo no contexto da educação formal.

Em oposição à formação unilateral, tem-se a formação omnilateral, que pretende “[...] formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica” (CIAVATTA, 2005, p. 3). A formação omnilateral considera o desenvolvimento do ser humano como um todo e não apenas de suas habilidades relacionadas à produção material. É importante destacar que, não se trata de substituir a formação técnica por uma formação teórico-contemplativa. A formação omnilateral prevê a aquisição da técnica, desde que articulada com os conhecimentos teóricos e científicos necessários para a compreensão da realidade e de suas dinâmicas.

Na perspectiva omnilateral, o trabalho não se resume a um mero instrumento de produzir e lucrar (CIAVATTA, 2005). Ele constitui um princípio norteador de todo o processo formativo, ou seja, todas as ações educativas dos sujeitos, formais ou não, devem

contribuir para garantir a eles a apreensão do trabalho no sentido ontológico (LUKÁCS, 1978), a saber: ato consciente, por meio do qual o homem utiliza os conhecimentos para modificar o ambiente, satisfazendo suas necessidades e, ao mesmo tempo, desenvolve sua humanidade.

De modo complementar, Borges (2017, p. 103) destaca que “[...] é a consciência da ação que diferencia o trabalho como algo especificamente humano”, ou seja, a ação humana não se guia pelo instinto, como nos demais animais, que também modificam o ambiente, mas é precedida de uma concepção mental e intencional, de modo a determinar a forma mais adequada de intervenção no meio natural. A consciência do trabalho faz toda a diferença na sua caracterização como atividade essencialmente humana.

A tomada de consciência passa necessariamente pela capacidade de compreensão da realidade, composta por partes que se interrelacionam e forma uma totalidade (MOURA, 2007). A realidade é complexa, semelhante a um tecido formado por elementos heterogêneos e inseparavelmente associados (MORIN, 2011). Assim, a consciência está diretamente relacionada à capacidade de compreender as interações das partes na formação da totalidade, ou seja, quanto mais se compreende dessas interações, mais consciência se tem sobre o objeto em análise.

Assim, o trabalho consciente assume posição central, tanto para se entender a formação omnilateral dos sujeitos, como para se compreender a estruturação da educação, que tenha o trabalho como princípio educativo. Enquanto princípio, denota que todas as ações e etapas do processo formativo do sujeito guiam-se pela concepção ontológica do trabalho (LUKÁCS, 1978) e devem promover o desenvolvimento da consciência crítica do sujeito sobre a realidade da qual faz parte, em todas as suas dimensões.

Frigotto (2005) destaca que o trabalho como princípio educativo não consiste numa didática ou metodologia de ensino e aprendizagem. Assim, não pode nem deve ser prescrito, mas desenvolvido pelos sujeitos que compõem o processo de ensino e aprendizagem. Destaca ainda que, como princípio, deve ser ensinado a todo sujeito, preferencialmente desde criança, para que entenda que é pelo trabalho consciente que todos os seres humanos devem se desenvolver e prover seus meios de sustento e manutenção.

Por fim, é necessário destacar que as concepções de trabalho não são excludentes entre si, mas diferem quanto à abrangência de sentido e aplicação. A formação omnilateral não exclui a formação para a produção material, antes, não fica limitada a ela. Logo, não se trata de substituir a perspectiva de formação tecnicista por uma formação teórico-

contemplativa. O que se propõe é avançar, ampliar a formação dos sujeitos e contemplar o desenvolvimento das demais dimensões que os constituem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cartilha “Práticas Pedagógicas Integradoras para A Educação Profissional e Tecnológica”³, tem como finalidade sistematizar e disponibilizar, de forma leve e dinâmica, informações relacionadas à compreensão da EPT, enquanto formação integral, bem como auxiliar os docentes no desenvolvimento de práticas pedagógicas que favoreçam a formação integral dos sujeitos.

Considerando a complexidade de se trabalhar a perspectiva de formação integral, no contexto da EPT, a cartilha foi estruturada em três partes, numa sequência lógica que parte da caracterização da EPT como formação integral, passando pela apresentação os principais aspectos que favorecem a formação integral e finalizou com a indicação de práticas pedagógicas exitosas, a título de referência para os leitores da cartilha.

Na primeira parte, “Educação Profissional e Tecnológica: aspectos fundamentais dessa modalidade educacional”, foram disponibilizadas informações relacionadas à definição da própria EPT, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e demais normas regulamentadoras do tema. De modo complementar à definição, também foi apresentada a finalidade da EPT - de formação integral dos sujeitos - através da relação entre os princípios da EPT, previstos no Art. 3º da Resolução CNE/CP n. 01/2021, e as diferentes dimensões humanas contempladas.

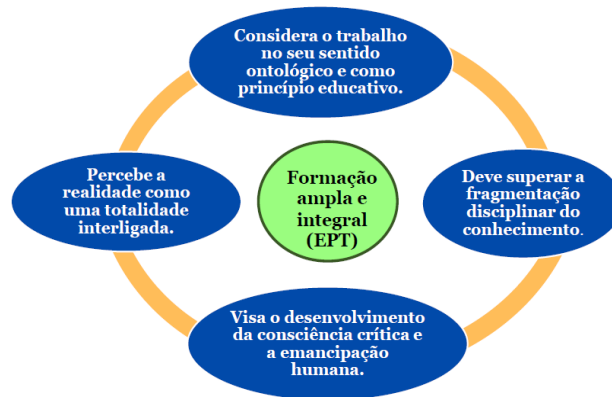
Enquanto modalidade educacional, a EPT não se resume a um curso, nem se restringe a uma etapa ou nível de educação. Ela consiste numa proposta de formação que abrange desde cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), de qualificação profissional, até cursos de pós-graduação *Stricto sensu*. Neste percurso, ela se vincula às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, que compõem a base sobre a qual será desenvolvido e executado um processo formativo.

Assim, a EPT tem por finalidade, em seus diferentes níveis e modalidades, proporcionar um processo de ensino e aprendizagem que desenvolva as múltiplas dimensões dos sujeitos aprendentes, tornando-os capazes de compreender e interagir conscientemente com todos os elementos constituintes dessa realidade complexa e

³ Disponível em: <http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/1626>

dinâmica. Na sequência, foram apresentados os principais aspectos constitutivos da EPT (Fig. 1), que caracterizam essa modalidade educacional como uma proposta de formação integral.

Aspectos constitutivos da EPT



Fonte: elaborada pelos autores.

Na segunda parte da cartilha, “Práticas Pedagógicas Integradoras: definição, finalidade e desenvolvimento”, são apresentadas a definição e a finalidade das práticas pedagógicas integradoras, como etapas fundamentais para pensar no seu desenvolvimento. Enquanto “práticas pedagógicas”, constituem-se em “[...] mediações das relações entre o professor e o aluno, projetadas como condições necessárias e favoráveis, mas não suficientes do processo de ensino” (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015, p. 72). O adjetivo “integradoras” refere-se à finalidade a que essas práticas se destinam, no caso, à formação ampla e integral dos sujeitos, em alinhamento com a proposta da EPT prevista na legislação educacional.

Neste cenário, o que caracteriza uma prática pedagógica como integradora não é o seu estilo, sua origem ou complexidade, mas a finalidade à qual está vinculada. Em outras palavras, uma mesma prática pedagógica “X” pode ser ora integradora e contribuir para a formação ampla e emancipadora do sujeito aprendente, ora fragmentadora e contribuir para sua formação instrumental.

O desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras é um processo contínuo, dinâmico e colaborativo. Neste sentido, é essencial que os sujeitos envolvidos não fiquem limitados à prática em si, mas que considerem os demais aspectos constitutivos do processo de ensino e aprendizagem, pois eles podem interferir diretamente nos resultados obtidos. Assim, é necessário rejeitar a ideia de prescrição didático-metodológica, haja vista que não existe uma técnica ou prática pedagógica que seja eficaz por si mesma e válida para toda e qualquer situação.

Entende-se que este desenvolvimento pode ocorrer pela: criação de uma nova prática pedagógica, por meio da qual nasce uma nova técnica ou estratégia de ensino; adaptação de uma prática já existente, tornando-a mais adequada à necessidade da situação; combinação de duas ou mais práticas semelhantes.

Entretanto, seja criando, adaptando ou combinando práticas pedagógicas, é necessário que os sujeitos do processo considerem como referência, além da finalidade anteriormente mencionada, os princípios orientadores da formação integral, destacados por Araújo e Frigotto (2015), a saber: O compromisso com a formação ampla e duradoura dos seres humanos, em suas amplas capacidades; A ideia de práxis como referência às ações formativas; A teoria e a prática educativa constituindo o núcleo articulador da formação profissional; A teoria sendo sempre revigorada pela prática educativa; A prática educacional sendo o ponto de partida e de chegada; A ação docente se revelando na prática concreta e na realidade social.

De modo complementar, no desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras é necessário considerar os seguintes aspectos fundamentais:

I – Compreender a conjuntura do processo de ensino e aprendizagem, a partir de elementos que estão diretamente relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, tais como: os objetivos da disciplina; a carga horária destinada a ela; o perfil do egresso; o tempo disponível para cada aula; o tamanho da turma; a maturidade e o nível de interatividade dos estudantes; o material didático necessário e disponível; a infraestrutura da escola, etc.

II - Contextualizar e problematizar o conteúdo a partir da realidade concreta, pois considerar problemas concretos da realidade, como objeto de análise e aplicação dos conhecimentos teóricos, para a elaboração de soluções que proporcionem melhorias para a vida em sociedade, é essencial para a formação integral e integradora dos sujeitos na realidade.

III – Estimular a interação e o trabalho coletivo e colaborativo, considerando que desenvolver práticas pedagógicas que favorecem a interação entre os sujeitos, a troca de experiências e saberes, tornando o processo de aprendizagem mais rico e eficaz, revela-se coerente com a proposta de formação integral da EPT.

IV – Fomentar a criatividade e a postura ativa dos estudantes. Por meio da criatividade, deve-se estimular os sujeitos a compreender o mundo para além das rotinas escolares, bem como a estabelecer relações entre teoria e prática que não sejam aquelas formalmente definidas. Pela criatividade, o docente pode desenvolver práticas atrativas,

que contribuam para o envolvimento dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem.

V – Superar a disciplinaridade. As práticas pedagógicas integradoras são necessárias para a retomada da perspectiva de totalidade que contemple os saberes especializados (disciplinares) e as relações destes com o todo, contribuindo, assim, para a superação da disciplinaridade.

VI – Promover a unidade teoria-prática. Para compreender melhor essa relação de unidade, faz-se necessário observar a vida concreta, a realidade complexa e dinâmica da qual os sujeitos formadores e em formação fazem parte. Nela, das situações mais corriqueiras às mais inusitadas e complexas, os sujeitos agem de modo teórico-prático sem que seja possível perceber o que é teoria e o que é prática.

VII – Estimular a compreensão dos conteúdos e a aprendizagem significativa. É essencial que as práticas pedagógicas desenvolvidas na EPT favoreçam mais que a simples memorização (RAMOS, 2010), bem como considerem os saberes e as experiências vivenciadas pelos sujeitos, permitindo que o conhecimento aprendido ou produzido tenha sentido para o aprendiz.

VIII – Oportunizar uma formação humana. O desenvolvimento da humanidade do homem passa diretamente pelo desenvolvimento de sua consciência crítica da realidade, em sua totalidade. Na busca pela compreensão do todo, destaca-se o papel da consciência, visto que ela está diretamente relacionada à capacidade de compreender as interações das partes na formação da totalidade.

Pelo exposto, O desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras não depende da prática em si, “aulas expositivas, estudo do meio, jogos didáticos, visitas técnicas integradas, seminários, estudo dirigido, oficinas [...]” (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015, p. 75), mas da compreensão e envolvimento dos sujeitos do processo educativo sobre o assunto, das condições materiais e legais, que assegurem a continuidade do processo, da vinculação dessas práticas a um projeto ético-político de transformação social, bem como do compromisso com a formação omnilateral dos sujeitos aprendentes.

Na terceira e última parte da cartilha, “Experiências exitosas: relatos e contribuições”, foram apresentados três grupos de experiências, sendo o primeiro relacionado ao uso de práticas pedagógicas inovadoras; o segundo sobre o uso de metodologias ativas; o terceiro relacionado à compreensão e utilização de práticas pedagógicas interdisciplinares.

Foram apresentadas as informações principais sobre cada projeto, bem como indicados materiais complementares, como vídeo e publicações, pelos quais os leitores da cartilha poderão se aprofundar no assunto. Destaca-se que a intenção não foi de prescrever práticas infalíveis e úteis para todas as situações, mas de ilustrar com casos reais, como os elementos teóricos – apresentados nas duas primeiras partes da cartilha – podem ser contemplados na prática.

Após elaborada, a cartilha sobre práticas pedagógicas integradoras para a Educação Profissional e Tecnológica foi aplicada junto aos professores que participaram das entrevistas. O material foi enviado para eles por e-mail, acompanhado de um texto explicativo, orientando a forma como deveriam realizar a análise e avaliação da cartilha, como segunda etapa de participação na pesquisa.

Após realizarem a análise da cartilha, a avaliação deveria ser realizada por meio de um questionário avaliativo, disponibilizado pelo Google Formulários, composto por questões abertas agrupadas nas seguintes seções: estrutura gráfica; informações disponibilizadas; utilidade da cartilha. Para cada pergunta, foi disponibilizado um espaço para que os professores avaliadores pudessem sugerir eventuais melhorias, conforme suas percepções da cartilha.

Concluídas a análise e a avaliação da cartilha pelos participantes da pesquisa, seguiu-se a análise dos dados coletados no questionário avaliativo pelos pesquisadores. Na prática, cada consideração foi lida e ponderada acerca de sua relevância e pertinência para o aprimoramento da cartilha.

Destaca-se que a cartilha em tela não assume um caráter meramente informativo, mas serve como material formativo para os profissionais que atuam na EPT, sobretudo os docentes. Assim, entende-se que a cartilha não precisa, necessariamente, ser analisada de uma única vez, mas poderá ser revisitada sempre que os usuários julgarem necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concretização da formação integral dos sujeitos, no contexto brasileiro, é um grande e complexo desafio, pois envolve aspectos relacionados à infraestrutura das escolas, sobretudo as públicas, à concepção de educação adotada, à formação docente e, por consequência, às práticas pedagógicas adotadas em sala de aula.

Neste contexto, com o objetivo de auxiliar os docentes na compreensão da formação integral, bem como no desenvolvimento de práticas pedagógicas que visem esse

tipo de formação, a cartilha, aqui apresentada, sistematiza informações relevantes e aponta caminhos para que os docentes busquem ampliar sua formação didático-pedagógica.

Neste processo de formação continuada docente, não se deve buscar procedimentos ou práticas pedagógicas infalíveis ou que sejam úteis para os diversos contextos de ensino. Antes, cada docente deve buscar informações e conhecimentos, que permitam o desenvolvimento de sua consciência sobre os aspectos envolvidos no processo formativo, de modo que se torne capaz de criar novas práticas e/ou adaptar práticas já existentes, que oportunizem ao sujeito aprendente desenvolver-se de modo integral e integrado à realidade da qual faz parte.

Assim, a presente cartilha contribui com a discussão sobre esse tema tão relevante, ao tempo em que fomenta novas pesquisas, em um movimento contínuo e permanente, visando compreender a realidade e desenvolver práticas pedagógicas que contribuam para a formação de sujeitos conscientes de seus papéis na convivência com seus pares e os demais elementos constitutivos da sociedade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ronaldo M. L.; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal-RN, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015. DOI: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2015v52n38ID7956>. Acesso em: 10 set. 2019.

ARAÚJO, Ronaldo M. L.; RODRIGUES, Doriedson S. Referências sobre práticas formativas em Educação Profissional: o velho travestido de novo ante o efetivamente novo. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/218>. Acesso em: 20 nov. 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

BORGES, Liliam F. P. Educação, escola e humanização em Marx, Engels e Lukács. **Revista Educação em Questão**, v. 55, n. 45, p. 101-126, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/12747>. Acesso em: 10 set. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução 01**, de 05 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 06 de jan. de 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 23 jul. 2021.

ClAVATTA, Maria. A Formação Integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho Necessário**, ano 3, n. 3, 2005. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.3i3.p6122>. Acesso em: 23 out. 2019.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. In: MOLL, J. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 25-41.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, G.; ClAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

LUKÁCS, Georg. As Bases Ontológicas do pensamento e da atividade do homem. [Tradução Carlos Nelson Coutinho]. In: **Revista Temas de Ciências Humanas**, São Paulo, 1978, p. 1-17. Disponível em: http://www.giovannialves.org/Bases_Luk%E1cs.pdf. Acesso em: 17 ago. 2020.

MORIN, Edgar. **Introdução** ao pensamento complexo. [Tradução Eliane Lisboa]. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. 120 p.

MOURA, Dante H. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, a. 23, v. 2, 2007. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>. Acesso em 30 out. 2019.

RAMOS, Marise N. Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, J. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 42-57.

RAMOS, Marise N. **História e política da educação profissional**. Dados eletrônicos. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção formação pedagógica; v. 5).